



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**POLO:** Três de Maio  
**DISCIPLINA:** Elaboração de Artigo Científico  
**PROFESSOR ORIENTADOR:** Elias Burin  
22/10/2011

**Ensino-Aprendizagem em Educação a Distância: Estudo de Caso no Ensino Superior**

*Teaching and Learning in Distance Education: A Case Study in Higher Education*

**BARCELLOS, Carla Riethmüller Haas**

**RESUMO:** O presente artigo foi elaborado a partir dos estudos realizados sobre ensino-aprendizagem em educação à distância. A pesquisa deu-se por meio da análise de questionários quantitativos e qualitativos aplicado a alunos e professores de curso de licenciatura na Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados apresentados e discutidos neste artigo oportunizam o conhecimento a cerca da experiência no ensino superior, a compreensão e a análise das atribuições e práticas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade e a identificação de aspectos positivos e deficientes do processo. Embora as tecnologias proporcionem qualidade na comunicação entre alunos e professores, não são decisivas para garantir eficiência no processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades percebidas na modalidade a distância são semelhantes às da presencial, mas a EaD exige tanto de alunos como de professores uma postura diferente, mais independente, mais organizada.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Educação a Distância, Ensino superior

**ABSTRACT:** The present article was prepared from the studies carried out on teaching-learning in distance education. Research was done through the analysis of qualitative and quantitative questionnaires answered by students and teachers of teaching degree courses at Unijuí - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. The results presented and discussed in this article bring an opportunity for the knowledge concerning the experience in college education, the understanding and the analysis of teachers and students' powers and practices in the process of teaching and learning in this modality and the identification of positive and defective aspects of the process. Although the technologies provide quality in

*the communication between students and teachers, they are not decisive to ensure efficiency in the process of teaching-learning. The difficulties noticed in the distance education are similar to those of the presential one. Distance education demands from students as well as from teachers a different attitude, more independent, more organized.*

**Keywords:** Teaching-learning, Distance Learning, Higher Education

## 1. INTRODUÇÃO

Por ser uma modalidade que abrange grande público dentro de uma proposta na qual professores podem ensinar alunos sem compartilhar os mesmos espaço e tempo, com o aporte de recursos pedagógicos e tecnológicos desenvolvidos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento, a Educação a Distância – EaD – está sendo fortemente difundida no Brasil. Esta proposta tem gerado inúmeras discussões no meio acadêmico e na sociedade como um todo, acerca da sua eficácia com relação aos resultados na promoção do conhecimento.

Para Machado Junior (2008), esta modalidade proporciona a acessibilidade a uma parcela maior da população, que até então não tinha a possibilidade de cursar uma Graduação, seja pela distância geográfica de instituições de ensino superior, seja pela condição socioeconômica ou incompatibilidade de horários. A EaD permite ao estudante organizar seu tempo conforme as tarefas propostas, sem precisar se deslocar diariamente para assistir as aulas presenciais, além de viabilizar a interação com pessoas que estejam distante fisicamente.

A EaD passou a ser reconhecida como uma modalidade que pode garantir à população uma educação de qualidade, uma vez que conta com uma gama de tecnologias disponíveis e permanentemente sendo desenvolvidas e aperfeiçoadas para o sistema educacional, que possibilitam uma interação semelhante à que se pode ter na modalidade presencial (Machado Junior, 2008). Resistências e dificuldades por parte de professores e alunos em trabalhar com a EaD, no entanto, acabam por comprometer os processos de ensino e de aprendizagem, o que motivou o interesse por esta temática.

Por entender que é relevante estabelecer uma discussão e um entendimento acerca da Educação a Distância, da sua organização e da atuação dos atores envolvidos, visando a contribuir para a qualidade desta modalidade e da educação como um todo, é que se justifica esta pesquisa. Conhecer a experiência no ensino superior, compreender e analisar as atribuições e práticas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade e identificar os aspectos positivos e deficientes do processo, são objetivos fundamentais deste estudo.

Visando a apresentar e definir como acontece o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância em âmbito de Graduação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática com o objetivo de construir um referencial teórico, o qual embasa a pesquisa e a elaboração deste artigo. O instrumento de pesquisa empregado foi o questionário aplicado a alunos e professores de um curso de Licenciatura ofertado na modalidade de Educação a Distância na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Obteve-se o retorno de 14 alunos participantes e 2 professores. A participação se deu de acordo com a disponibilidade em responder ao questionário.

## **2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: breve contextualização**

A utilização dos recursos tecnológicos permite-nos estreitar as relações humanas em todo o mundo. Atualmente, é possível realizar tarefas bancárias que antes consumiam horas em filas intermináveis, reuniões de negócios, conversar com os amigos em salas virtuais, enfim, amenizar a distância geográfica e economizar tempo (Machado Junior, 2008).

Esses recursos passaram a ser vistos como possibilidade de suporte para o sistema educacional. Softwares foram adaptados e incorporados à Educação a Distância como ferramentas educacionais, potencializando a prática pedagógica. É uma proposta na qual o processo de ensino-aprendizagem acontece sem que professores e alunos compartilhem os mesmos espaço e tempo.

Conforme o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, a Educação a Distância caracteriza-se como

uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (LDB, 2011).

A Educação a Distância (EaD) existe há décadas e está permanentemente sendo aperfeiçoada, desde os cursos técnicos por correspondência, conhecida como a primeira geração, passando pelo uso do rádio, da televisão, do videocassete, com o emprego de novas tecnologias de informação e comunicação, de ambientes virtuais de aprendizagem<sup>1</sup> e de rede e, mais recentemente, a utilização de aparelhos portáteis e sem fio; é a mobilidade da quinta geração.

Atualmente existem ofertas de cursos com o emprego de tecnologias de todas as gerações. Os cursos podem aliar o ambiente virtual de aprendizagem ao material impresso, material digital, teleconferência... Distingue-se de acordo com o modelo adotado pela instituição.

## **2.1 Ensino e aprendizagem em EaD**

A modalidade de Educação a Distância requer do aluno uma postura independente.

É preciso que os alunos ganhem autonomia em relação às suas próprias aprendizagens, que consigam administrar os seus tempos de estudo, que saibam selecionar os conteúdos que mais lhe interessam, que participem das atividades, independente do horário ou local em que estejam (KENSKI, 2005, p. 73).

Além da autonomia, entretanto, a organização, a disciplina e o interesse são fundamentais para o sucesso nesta modalidade. O aluno que organiza seu cronograma de estudos de acordo com a proposta de aula do professor, procura sanar as dúvidas em tempo hábil, desenvolve e posta as tarefas com antecedência, e ainda busca aprofundar os conhecimentos com bibliografias complementares, debatendo e participando ativamente de fóruns, tem tudo para alcançar seus objetivos.

---

<sup>1</sup> “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) consiste em uma opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem a distância” (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2011).

embora a modalidade a distância permita uma organização autônoma dos estudantes, não se deve esquecer que nela selecionam-se os conteúdos e orienta-se o prosseguimento dos estudos, e propõem-se atividades para que os estudantes resolvam os mais complexos ou os mais interessantes problemas. (LITWIN, 2001, p. 14).

Para que o aluno consiga construir e reconstruir o conhecimento, a atuação do professor é essencial. Almeida (2003, p. 211) afirma que

na educação com suporte em ambientes virtuais, o papel do professor é o de gerir as situações facilitadoras da aprendizagem, articular diferentes pontos de vista, instigar o diálogo entre os alunos e a produção conjunta, a busca de informações e a expressão do pensamento do aluno, orientando-o em suas produções e na recuperação e na análise dos registros e suas respectivas reformulações.

Concomitante à orientação aos alunos, é indispensável que o professor tenha domínio sobre as ferramentas disponíveis e que faça um planejamento pedagógico voltado para as atividades bem como ao uso das ferramentas mais adequadas ao que está se propondo. Uma forma de saber se a metodologia utilizada está gerando resultados é a realização da avaliação.

Como parte integrante do processo de aprendizagem, Fiorentini (2009) ressalta a importância da avaliação para se definir o andamento da proposta, observando-se se será mantida ou se será necessário modificá-la na busca por melhores resultados. Ainda conforme Fiorentini (2009, p. 152), por ser um processo completo e subjetivo e, para que se possa caracterizar a sua qualidade, a avaliação requer momentos diversificados e precisa estar de acordo com os objetivos a serem alcançados, não devendo ser vista como forma de cobrança, mas como um modo de saber se os conteúdos foram realmente apreendidos.

## **2.2 A Educação a Distância na UNIJUÍ: do semipresencial ao conectado**

A modalidade de Educação a Distância na Unijuí existe desde a década de 1970 com o Regime Especial, conhecido como curso de férias. As aulas ocorriam em janeiro, fevereiro e julho, período que coincidia com as férias escolares.

Era uma ótima opção para os professores da educação básica que precisavam complementar os estudos. Eles se deslocavam de diferentes regiões do Brasil, inclusive trazendo a família, em um processo de migração sazonal.

A Educação a Distância, portanto, não é nenhuma novidade para a Unijuí. É uma modalidade de ensino que se remodelou com o passar dos anos, conforme a tecnologia disponível em cada época. Mesmo com aulas somente em janeiro, e julho, constatou-se que a exigência da presença física impedia o acesso de um número considerável de novos alunos. Surge então um novo formato para os cursos, implantado a partir do ano de 2008.

### 2.3 Atual modelo de EaD da Unijuí

O atual modelo de EaD ofertado pela Unijuí conta com recursos humanos e tecnológicos. As principais características do atual modelo de EaD ofertado pela Unijuí são:

- (a) **Ambiente virtual** próprio, o Conecta Unijuí, desenvolvido na própria Universidade e adequado às características próprias de seu modelo de EaD;
- (b) **material impresso de alta qualidade**, com estilo voltado ao aluno, em forma dialogada e de aprendizagem progressiva, e (c) **sistema de interação** para aprofundamento dos estudos dos alunos, com tutores para um número de alunos que possam ser atendidos com prontidão e qualidade (WISSMANN; MARKS, 2010, p. 18).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi desenvolvido pela própria instituição em forma de comunidades virtuais, as quais contêm ferramentas de comunicação e interação. Conforme Wissmann e Marks (2008, p. 37), o ambiente “Conecta Unijuí” foi pensado de modo a:

- Estar integrado à Unijuí Virtual, o que simplifica e facilita o acesso de todos que já estão acostumados;
- Utilizar o conceito de “Comunidades Virtuais”, uma idéia inovadora que vem se caracterizando como uma tendência dos ambientes mais modernos;
- Não condicionar seus utilizadores a seguir algum modelo ou metodologia de ensino, todos são livres para usá-lo a seu modo;
- As ferramentas (*chat*, fórum, mural, biblioteca, atividades) estão disponíveis tanto para os cursos de EaD como para os cursos presenciais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem “Conecta Unijuí” se apresenta em forma de comunidades virtuais. Nas imagens a seguir visualizam-se comunidades (Figura 1) e o conjunto de ferramentas (Figura 2) que podem ser utilizadas:

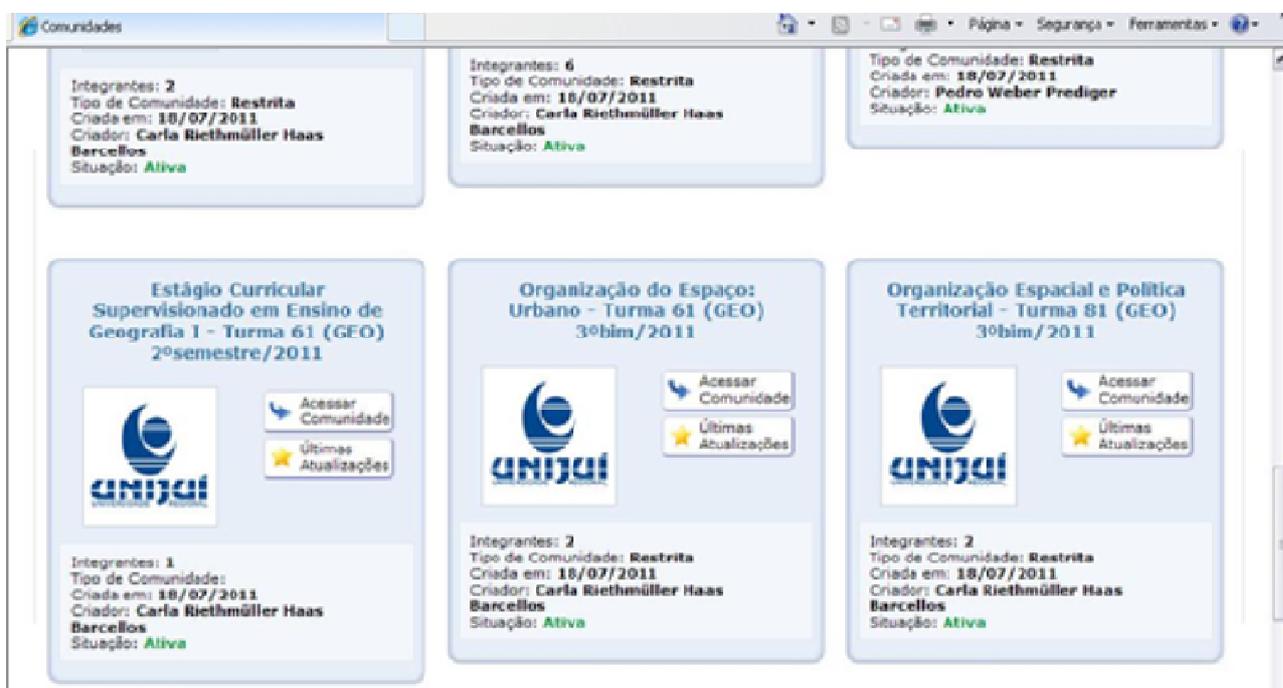


Figura 1: Comunidades virtuais no AVA Conecta Unijuí



Figura 2: Ferramentas disponíveis nas comunidades virtuais

Conforme Wissmann e Marks (2008), as ferramentas têm as seguintes características e funcionalidades:

– Estatísticas: ferramenta de uso exclusivo dos moderadores. Por meio desta é possível verificar o número de acessos à comunidade por usuário, resumo de acessos por tipo e título da ferramenta e resumo de acessos por usuário e tipo de ferramenta.

– Integrantes: todos os participantes têm acesso. É possível visualizar a foto, a apresentação pessoal e o endereço de e-mail.

– Mural: onde podem ser visualizados os recados. O objetivo principal do mural é acolher os alunos com recados de boas-vindas, informar sobre horários de atendimento, provas, quando é aberta ou será encerrada uma atividade, fórum, *chat* ou questionário, e quando se disponibiliza um novo material na biblioteca. A arquitetura do mural permite o uso de *emoticons*, *hiperlinks* e imagens.

– Biblioteca e Materiais: a versão digital do livro-texto é sempre disponibilizada nesta ferramenta, bem como, bibliografias complementares, plano de ensino, cronograma de tarefas e *links* com áudio e/ou vídeos. Essa ferramenta permite, além do já citado, publicação de trabalhos dos alunos entregues na ferramenta *Atividades*, a postagem e a definição de uma sequência de imagens que podem ser apresentadas no *chat*.

– Fórum: é um espaço para discussões assíncronas, portanto não exige que os participantes estejam *on-line* ao mesmo tempo. Além de o aluno acessá-la quando melhor lhe convém, oportuniza tempo para a reflexão e a elaboração de respostas.

– *Chat*: espaço para diálogo em tempo real. Por ser uma ferramenta sincrônica, exige que os participantes estejam *on-line*. Em geral não é utilizada como espaço para introdução e discussão de conteúdos, mas como oportunidade de esclarecimento de dúvidas.

– Atividades: se a proposta for relacionada a relatórios, sínteses, textos, artigos, essa é a ferramenta ideal. O aluno desenvolve a tarefa, salva em seu computador e, depois, entrega anexando o arquivo. É possível realizar trabalhos em grupos ou individuais, entregar mais de uma versão e, ainda, permite que o professor acesse, leia, entregue uma versão corrigida (*feedback*) e o aluno refaça a atividade e devolva uma nova versão.

– Questionário: é ideal para questões objetivas, embora também possa ser utilizado para as dissertativas. É possível incluir questões com imagens e textos, alternativas “verdadeiro/falso”, texto de retorno, tempo limite para responder, atribuir nota e realizar autocorreção.

– Diário de Bordo: cada participante pode ter o seu diário, um *link* no qual pode incluir anotações e anexar arquivos. Estas podem ser apenas para si ou compartilhadas com o moderador ou com a comunidade.

– Desempenho: o moderador pode criar agrupadores e vincular fóruns/atividades e/ou questionários com as respectivas pontuações. Para o aluno, quando o professor avalia uma tarefa, logo fica disponível no desempenho, além do *link* da própria tarefa. Ao final, tira-se um relatório com as notas agrupadas para controle dos professores.

O ambiente virtual é prático. Todas as ferramentas estão dispostas de modo que os usuários visualizem e empreguem com facilidade. Para cada componente curricular é criada uma comunidade e nesta estão as ferramentas que o professor regente poderá selecionar para utilizar de acordo com a sua proposta pedagógica.

Para além do ambiente virtual, como já citado anteriormente, outro pilar do modelo de EaD da Unijuí é o material didático impresso. Elaborado pelos professores da instituição, denominados professores autores, o material apresenta-se em formato de livro-texto e sua produção tem como referência as sugestões feitas por Wissmann e Marks (2008) no material de apoio “Produção de materiais didáticos para EaD”.

Segundo os autores, o texto para EaD deve “dialogar com o leitor, ser auto-suficiente, prever mecanismos instrucionais e motivacionais, manter uma conversação didática guiada” (WISSMANN; MARKS, 2008, p. 48). Ainda, é importante que o aluno seja desafiado em situações-problema ou pesquisas, induzindo-o a pensar para construir seu próprio conhecimento.

O professor autor pode ser também o regente, que é o professor responsável pela condução do componente curricular, desenvolvendo o conteúdo programático. Este professor pode ser também o autor do livro-texto.

Além de contar com o professor orientando e conduzindo o componente curricular, o aluno tem o constante acompanhamento por parte do tutor, que é o responsável por manter o contato, motivando-o e auxiliando-o no processo de ensino-aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem pressupõe a corresponsabilidade de todos os envolvidos, “a relevância acadêmica dos conteúdos desenvolvidos; a formação crítica e reflexiva e a interação social dos conteúdos; a capacidade de o estudante aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver” (WISSMANN; MARKS, 2008, p. 29).

Nesse sentido, são sugeridas aos professores avaliações para conhecer o aluno e este se autoconhecer (diagnóstica); para acompanhar o desenvolvimento do aluno, a qualidade das suas contribuições e participação nas atividades propostas (formativa); para avaliar a aprendizagem do aluno, no momento presencial, se há coerência com o demonstrado nas atividades a distância (sistematizadora); para autoavaliação, identificando sua capacidade de solucionar problemas (emancipadora) (WISSMANN; MARKS, 2008).

Conforme a resolução do Consu nº 01A/2008:

**Art. 2º.** O processo avaliativo é realizado por componente curricular, resultando em três registros, nos parâmetros de **vinte (20) pontos** para a primeira etapa, **vinte (20) pontos** para a segunda etapa e **sessenta (60) pontos** para a terceira etapa realizada sob forma presencial, de cujo somatório resulta um totalizador de até cem (100) pontos (UNIJUÍ, 2008).

Como assevera Fiorentini (2009), já citado anteriormente, o processo avaliativo requer momentos diversificados. Planejar os objetivos e conhecer o público-alvo é essencial para definir conteúdos e estratégias a serem adotadas para que o aluno obtenha sucesso na sua aprendizagem.

### 3. RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa contou com a participação de 14 alunos cursando a partir do 5º semestre e 2 professores de um curso de Licenciatura EaD da Unijuí, que responderam a questionários elaborados a fim de conhecer e analisar suas percepções acerca do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância. A participação dos alunos se deu de acordo com a disponibilidade, e dos professores por meio da demonstração de disposição em contribuir com a pesquisa e pelos dois

trabalharem componentes com características diferenciadas: Geografia Física e Geografia Humana. A partir do retorno dos questionários obtiveram-se os resultados apresentados e discutidos a seguir.

### 3.1 Prática e percepções dos alunos

A praticidade em estudar fora do espaço da universidade, conciliando com outras atividades, com flexibilidade de horário, custo menor que a modalidade presencial e economia em transporte, é o que motiva os alunos a optar pela modalidade a distância.

Com relação à metodologia para estudar, todos afirmam fazer, principalmente, a leitura do livro-texto de cada componente curricular e realizar as atividades propostas. Além da leitura, os alunos complementam seus estudos com resumos, leituras complementares, leitura dos fóruns e sublinhando trechos do livro, práticas que se confirmam por meio dos relatos a seguir:

Leio o conteúdo e faço resumos do que foi estudado e posteriormente estudo os resumos (aluno "A").

Geralmente faço a leitura do livro-texto e algumas das bibliografias indicadas, faço anotações, resumos e por vezes procuro "dar aula" a mim mesma, com a intenção de ver se eu realmente compreendi a proposta do professor (aluno "H")

Fazer as leituras indicadas diariamente conforme cada professor, sempre um capítulo por vez, sublinhar os dados importantes no livro-texto, em algumas disciplinas faço resumos. Após as leituras fazer os trabalhos orientados pelos professores. Tento me deter em somente uma disciplina no dia (aluno "K").

(...) Leio as postagens dos demais colegas nos fóruns, porém nem sempre isto é possível, pois são muitas postagens e tomam muito tempo (aluno "N").

O tempo médio dedicado aos estudos é diversificado: 5 alunos dedicam 2 horas por dia, 3 alunos afirmam dedicar no máximo 5 horas por dia, 2 dizem dedicar uma média de 4 horas por semana e 4 alunos informaram dedicar o tempo aos estudos conforme as tarefas a serem realizadas e as horas disponíveis para tal.

Com relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem "Conecta Unijuí", o aluno "D" afirma que tem tudo para proporcionar um bom aprendizado e sem muitas dificuldades, se os estudos estiverem bem-planejados e orientados.

Os alunos avaliam as ferramentas do “Conecta Unijuí” como fáceis de acessar e não encontram dificuldades com o seu uso. Praticamente todos afirmam que proporciona interação, principalmente por meio dos fóruns, entre colegas, professor, tutor e, por meio das atividades, entre aluno e professor; exceto um aluno, que diz:

Sinto falta de um maior contato com o professor. Os *chats* não são ferramentas muito úteis nesse contato. Os fóruns ajudam, mas nem sempre se fica sabendo se a opinião postada está de acordo com o que o professor está solicitando. Videoconferência ou videoaulas poderiam minimizar o problema (aluno “C”).

As dúvidas a respeito do conteúdo ou desenvolvimento de tarefas propostas são resolvidas por e-mail, telefone (0800), msn, ou fórum. O aluno “H” relata: “Minha primeira atitude é entrar em contato com a tutora, que em quase 100% das vezes sana as dúvidas, e quando ela não pode me auxiliar ela repassa para o professor, então ou eu falo com o professor, ou ela encontra uma solução e me dá uma posterior resposta”.

O atendimento dos tutores ocorre nos turnos da tarde e da noite e o dos professores é de acordo com a carga horária de cada componente curricular e, ainda, são destinadas horas para planejamento e correção de atividades. Como, porém, o professor não está disponível em tempo integral e o aluno não tem horário fixo para se dedicar aos estudos, muitas vezes as dúvidas não podem ser sanadas imediatamente. É o que expõe o aluno “D”: “Sempre procuro resolver com o tutor, pois depender dos professores se torna complicado, pois muitas vezes já passou do dia do plantão e a atividade tem que ser entregue antes do próximo plantão.”

A proposta pedagógica é avaliada como positiva por todos os participantes da pesquisa. A aluna “J” aprofunda a questão e expõe que a proposta em si é boa, mas que já teve professores dos mais diferentes níveis. Muitas vezes o professor traz uma proposta ótima, mas a turma não participa e outras vezes os alunos anseiam por um professor mais exigente e este não corresponde.

Ainda a respeito da proposta pedagógica, o aluno “L” elogia a iniciativa de alguns professores que gravam vídeos explicando o conteúdo e disponibilizam no ambiente virtual. Para ele, esses vídeos auxiliam muito na aprendizagem e é uma ideia que poderia ser seguida por outros professores.

### 3.2 Prática e Percepções dos professores

Com relação às dificuldades com a modalidade EaD no formato que é oferecido pela Unijuí, o professor “B” afirma que, por ter acompanhado todos os processos, desde os cursos de férias até a etapa atual com os cursos conectados, não sentiu dificuldades com relação ao trabalho: “talvez desafios para a elaboração de atividades interativas para dar conta do conteúdo-forma do componente curricular, pois a premissa era de que o aluno(a) da modalidade a distância tivesse a mesma qualidade de ensino oferecida na modalidade presencial”.

O professor “B” ressalta a importância da superação da didática tradicional, na qual o docente repassa o conteúdo pronto.

Fazer essa interatividade com alunos virtuais exige assumir uma compreensão do ensino-aprendizagem com a perspectiva do ensino-pesquisa, da construção social do conhecimento. É preciso superar a didática tradicional de repasse de conteúdos prontos e isso é realmente o novo para o aluno e para o professor. Essa talvez seja a principal dificuldade.

O professor ainda diz que “o formato oferecido pela Unijuí oportuniza essa possibilidade, mas é preciso construí-la e praticá-la interagindo com todos os sujeitos: aluno, professor e tutoria, com a mediação dos materiais didáticos e recursos das TICs”.<sup>2</sup>

O professor “A” também se refere à questão da interatividade como uma dificuldade. Conforme “A”, dificuldades sempre existem em qualquer modalidade de ensino. Na modalidade de ensino a distância penso que as dificuldades se acentuam à medida que a interação entre o professor e o aluno ocorre de forma mais lenta e com menor intensidade, dificultando o processo ensino-aprendizagem.

A interatividade é muito citada pelos professores como um elemento importante para ensino e aprendizagem na EaD. A questão seguinte se refere justamente à interação: se o AVA Conecta Unijuí proporciona interação ou se existe alguma dificuldade de comunicação entre alunos e professores.

---

<sup>2</sup> Entende-se por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

Para ambos os professores, o Conecta Unijuí proporciona interação, mas o processo não é instantâneo, o que pode produzir uma relativa descontinuidade nas discussões, acarretando dificuldades de aprendizagem para os alunos com menor grau de organização (professor “A”).

O professor “B” faz uma comparação com a modalidade presencial na qual, para ele, o desafio é incluir todos os alunos e fazer com que participem por meio da fala ou outras formas. O aluno pode estar presente, mas não se envolver. Na EaD isso se manifesta de forma diferente; o aluno não está presente fisicamente; depende de ele querer acessar e se comunicar.

Quanto à metodologia, cada professor elabora a sua dinâmica de trabalho a partir de plano de ensino do curso. “O formato da Unijuí oportuniza o contato ou a comunicação, interação direta do professor com os alunos; não há padronização na forma de estudos dirigidos” (professor “B”). As ferramentas mais empregadas pelos professores são: *Atividades, Fórum, Biblioteca e Materiais e Mural*.

O professor “B” faz um interessante comparativo sobre as ferramentas e seu uso na EaD e o que representariam na modalidade presencial:

- Na ferramenta Atividades o aluno(a) desenvolve trabalhos, elabora respostas, textos, organiza informações. São aquelas atividades que numa aula presencial são elaboradas pelos alunos para entrega e/ou apresentação em aula.
- O Fórum é a sala de aula, o debate de temas, o espaço da pergunta para solucionar dúvidas, para polemizar um tema. Alguns Fóruns são organizados valendo para a avaliação, tornando compulsória a participação, noutros a participação é de iniciativa do aluno como o é a fala numa aula presencial.
- O Mural é o lugar do recado, do aviso, da orientação para as atividades.
- Na Biblioteca vão estar os planejamentos: plano de ensino, plano completo das atividades, indicações de Sites, o livro-texto no formato virtual, cronogramas.

O principal material didático é o livro-texto, que é disponibilizado aos alunos no formato impresso e digital na biblioteca da comunidade. Conforme já citado anteriormente, cada professor atua de acordo com a sua dinâmica de trabalho. Podem ser indicadas bibliografias complementares sob a forma de *links*, imagens, vídeos, na biblioteca, além de pesquisas de campo.

Para o professor “B”, o livro é o orientador do método da ciência; precisa ser metodológico, conceitual, suprir a fala teórico-metodológica do professor e trazer as informações necessárias para instrumentalizar o aluno para a busca das informações, coerente com o ensino-pesquisa. O professor acrescenta que a autonomia intelectual do aluno é o objetivo a ser perseguido, mas ainda não se tem uma avaliação mais definitiva. As avaliações parciais são positivas, mas ainda apresentam preocupações com a qualidade, assim como na modalidade presencial.

Com relação ao processo de avaliação, o professor “B” afirma que, nas tarefas propostas no ambiente virtual, procura sempre dar um retorno para o aluno com alguma observação ou questionamento sobre o que foi realizado, e atribuir uma nota quando estiver previsto. Na avaliação final, que é presencial, é apresentada uma questão aberta, não incluída na pontuação, para que o aluno faça uma autoavaliação, avalie todo o processo de estudo, as orientações, o material utilizado, o professor e a tutoria.

O professor “A” descreveu o processo e informou as possibilidades de avaliação do AVA no sentido do retorno ao aluno, que poderá ser por meio de uma versão corrigida do trabalho, com considerações no próprio texto do aluno ou em formato de gabarito, disponibilizado na biblioteca da comunidade, dependendo da atividade que foi proposta. O momento de autoavaliação não é proporcionado.

Para o professor “A”, as dificuldades apresentadas pelos alunos são mais relacionadas ao acesso à Internet de qualidade e, principalmente, nas deficiências advindas da educação básica, nos conteúdos das ciências exatas e naturais, assim como as de caráter técnico e tecnológico apresentam mais dificuldades de serem desenvolvidas e absorvidas.

Já para o professor “B”, as dificuldades apresentadas são aquelas que os alunos presenciais também apresentam. Segundo ele

Há uma solidão do aluno na medida em que ele precisa resolver suas dúvidas. Mas o trabalho intelectual é um trabalho solitário. A cooperação pode e deve ser praticada tanto no ensino presencial quanto a distância, porém, a aprendizagem será sempre individual. Se aprende com o outro, mas não se aprende pelo outro (professor “B”).

O professor “A” afirma que, em termos pedagógicos, o sistema de educação a distância da Unijuí é consistente e bem-articulado. Já em termos tecnológicos, necessita de ajustes à medida que as tecnologias nessa área evoluem, e sugere que o Conecta Unijuí poderia estar interligado com o portal da Unijuí, evitando a repetição do trabalho no lançamento das notas, plano de ensino, conteúdos, etc., proporcionando, assim, agilidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada demonstra que o grupo de alunos, de modo geral, utiliza o livro-texto impresso como o principal material de apoio para seus estudos. O contato com tutores e professores é mantido com certa frequência, limitando-se às dificuldades e dúvidas.

Na avaliação dos alunos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem “Conecta Unijuí” é de fácil acesso e possibilita a interação principalmente por meio dos fóruns. A dificuldade na resolução imediata de problemas, no entanto, é citada por eles.

Mesmo com os recursos de comunicação como 0800, e-mail, *msn* e fórum, a distância geográfica se põe como elemento negativo ao processo de ensino-aprendizagem, ainda que os principais motivadores da opção pelo curso nesta modalidade tenham sido a flexibilidade de horário e a praticidade em estudar fora da instituição, conciliando os estudos com outras atividades.

A preocupação dos professores em relação às dificuldades de comunicação ficou evidente e, na visão deles, essas comprometem o processo de ensino-aprendizagem. Conforme relatado por um dos professores, a distância física causa uma descontinuidade no processo, mas essa dificuldade também é percebida na educação presencial. O aluno se encontra com o professor uma vez por semana e a oportunidade para sanar suas dúvidas é neste momento. Essa crítica à EaD, então, não pode ser uma regra; é uma dificuldade existente também na modalidade presencial.

Acredita-se que as tecnologias proporcionam qualidade na comunicação entre alunos e professores, mas não são decisivas para garantir que o aluno apreenda o

conhecimento. O aluno que se matricula em um curso a distância precisa ter um perfil, como citado anteriormente, independente, de um estudante que busca o conhecimento.

A pesquisa foi considerada satisfatória, com a rica contribuição de alunos e professores expondo suas práticas e percepções acerca do que envolve o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância. A investigação possibilitou atingir os objetivos propostos inicialmente: conhecer a experiência no ensino superior, compreender e analisar as atribuições e práticas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade e identificar os aspectos positivos e deficientes do processo.

Pretende-se dar continuidade ao estudo sobre a temática a fim de aprofundar o conhecimento e contribuir com o meio acadêmico-científico e com a sociedade como um todo, considerando a importância do desenvolvimento de pesquisas para avaliar e qualificar a educação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação on-line*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 201-215.
- FIORENTINI, Leda M. R. Aprender e ensinar com tecnologias, a distância e/ou em ambiente virtual de aprendizagem. In: SOUZA, M.; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (Orgs.). *Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília; Faculdade de Educação, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2011.
- LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2011.
- LITWIN, Edith. Das tradições à virtualidade. In: LITWIN, Edith (Org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.
- MACHADO JUNIOR, Felipe Stanque. *Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem*. Passo Fundo: Imed, 2008.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares C. *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/2259532.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

SILVA, Ângela Carrancho; SILVA, Christina Marília Teixeira. Avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Ângela Carrancho (Org.). *Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009. p. 73-88.

WISSMANN, Liane; MARKS, Sikberto Renaldo. *Fundamentos de educação a distância na Unijuí*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

\_\_\_\_\_. *Produção de materiais didáticos para EaD*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

UNIJUÍ. Consu. nº 01A/2008. Disponível em: <<https://www1.unijui.edu.br/funcionario/informes-oficiais/unijui>>.

Autora: Carla Riethmüller Haas Barcellos [carlaebarcellos@hotmail.com](mailto:carlaebarcellos@hotmail.com)  
Orientador: Elias Burin [eliasburin@hotmail.com](mailto:eliasburin@hotmail.com)